

P830

30—MAIO—1925

NUMERO 192

ANNO



*Atilheria*



Recusae todas as preparações, ilegalmente chamadas "Aspirina" e as imitações. Os legítimos comprimidos de Aspirina são protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome "Bayaspirina", no envolucro e pela "Cruz Bayer" estampada em cada comprimido. Esta marca registrada, conhecida e respeitada em todas as partes do mundo, garante a legitimidade do producto original receitado pelos medicos durante muitos annos. BAYASPIRINA (comprimidos Bayer de Aspirina) não affecta o coração ou os rins nem, tão pouco, causa perturbações gastricas quando é tomada de accordo com as direcções. Exigi sempre os Comprimidos de Aspirina protegidos pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Recusae qualquer substituto mesmo a despeito do preço por que vos for offerecido.

# ORGULHO DE MULHER...

Naquelle dia, o sr. Perretin entrou em casa mais cedo do que habitualmente fazia. Sua mulher, que trabalhava em cesturas sob a luz da lampada da sala de jantar, á mesa posta, comprehendeu, no vagar dos gestos do marido e na impassibilidade de suas feições, que elle não estava bom. O seu estado era de violenta superexcitação.

O sr. Perretin, um cavalheiro magro e loiro, sempre fôra de uma clareza, de um bom senso e, sobretudo, de uma fleugma extraordinaria. Em todas as circumstancias da vida, elle deixava transparecer essas qualidades, que eram, na sua opinião, o caracteristico dos grandes financistas americanos.

A senhora Perretin não gostava nada dessa apparecia do esposo. Não gostava e nem chegava a acreditar no seu bom senso pratico, nem mesmo nos grandes negocios, a que elle alludia, os quaes deviam produzir cem mil francos em poucos dias. Achava-o um bom marido, em quem reconhecia os mais nobres predicados moraes, negando-lhe, porém, as qualidades que elle tanto desejava possuir. No terreno commercial, tinha-o como um individuo trapalhão, impulsivo, phantasia, desordenado e absolutamente incapaz de levar de vencida a mais insignificante empresa. Gostava, por isso, que elle fosse apenas um empregado sem iniciativa e sem qualquer responsabilidade.

Elle, sabendo disso, se queixava de ser mal comprehendido pela mulher. Dahi o motivo das constantes desavenças no casal.

De ordinario, o sr. Perretin, á tarde, quando voltava do trabalho, contava á mulher os seus planos e as suas altas esperanças. Naquelle dia, porém, nada elle disse a respeito dos seus negocios. Impossivel como nunca, limitou-se a falar sobre o tempo.

— Então, Jacques, que houve? — aventurou, afinal, a mulher. Não pretendes enganar-me com essa calmaria! Que aconteceu hoje! Dize. Fala depressa.

Juro-te como não estou dissimulando a contrariedade intima, minha querida. Bem sabes que sou assim... De maneira que, mesmo para te ser agradável, é-me impossivel agitar-me...

A sua voz, socegada, tinha entretanto, alguma coisa de estranho. Tremia um pouco, como tocada de alguma emoção concentrada.

Dona Alice, que notou essa singularidade e, além disso, estava, como todas as mulheres, dominada por

uma intensa curiosidade, que a impellia para o terreno da discussão, insistiu:

— Vamos, fala. Não me afflijas! Que ha de novo?

— Ora — disse elle afinal, com visível desprendimento — fechei o negocio de que te falei... Lembras-te?

— Fechaste o negocio?!... — exclamou, demonstrando contentamento, Alice. Fôste, então, bem sucedido? Que felicidade!

E, effusivamente, abraçou o esposo. Jacques não gostou da alegria da mulher e, algo embaraçado, disse:

— Sim. Obtive, como pensas, o que te espantou, um successo nos negocios. Pouca coisa, afinal: apenas oito mil francos de commissões. Mas o teu lucro, se alliam negocios de maior vulto.

— Veremos... No emtanto, isso já é bem agradável... Mas, porque não constaste logo que chegaste?..

Elle teve um gesto de simulada indiferença, e ajuntou:

— De facto, eu deveria ter começado por ahi. Mas, que queres, afinal, minha querida, si já sabes. Além disso, quando se está envolvido em negocios commerciaes, perde-se, pelo habito, a maneira de enthusiasmar-se. Porque, ao passo que uma coisa dá resultado, outra fracassa.

Alice, sem dizer que era aquelle o primeiro negocio que dava resultado ao marido, perguntou, duvidosa:

— Mas, está mesmo fechado? Ganhaste dinheiro?

Elle sorriu, displicentemente, e com certa superioridade. Ella, animada, proseguiu sem esperar pela resposta:

— Que sorte! De que modo vae empregar esse dinheiro?

— A esse respeito conversaremos depois do jantar — atalhou Jacques. Desde já, te recomendo que não te esqueças de dar-me o vale da commissão, que te dei para guardar. Tenho que levar-o amanhã a Duroy, que é quem vae entregar-me o dinheiro.

— Que vale de commissão?! — exclamou ella, espantada.

— Ora, filha! O recebi para o negocio Terrache, que estipula os oito mil francos!

— Mas, tu não m'o deste, Jacques!

— Como?! Não t'o dei?!... Lembra-te, Alice, de que eu t'o entreguei, recomendo-te que o juntasses a um dos nossos documentos, na secretaria...

— Absolutamente não! Estás enganado. Lembro-me, sim, que apenas m'o mostraste e, depois, á minha vista, o collocaste, de novo, em tua

carteira... Vê si não está ahi.

Jacques, cujas mãos tremiam de agitação, retirou, sem mais apparear a fleugma que não possuia mas que fazia questão de demonstrar, retirou do bolso a carteira, esvaziou-a completamente e não encontrou o vale.

— Vês? Vês?! — disse elle para Alice.

— Vejo que o perdeste! gritou ella. — Estás louca! Tenho certeza de que te dei o vale! Está na secretaria... Procura-o lá.

— Digo-te que elle não está lá! Digo-te mais que estás equivocada! Não m'o deste! Eu não o guardei. De resto, vamos verificar.

E, acompanhada de Jacques, Alice foi ao quarto de dormir, afim de constatar a verdade. Os dois examinaram o conteúdo da secretaria, dobraram, um a um, os papéis que ali se achavam guardados, retiraram as gavetas, afim de verificar si o vale não estava por detraz de alguma dellas e nada encontraram.

— Vês? — falou Alice, acerbamente. Não está aqui. Eu tinha a certeza. E tinha-a precisamente porque vi, com estes olhos, que puzeste o vale de novo em tua carteira, até por cima de um papel verde.

— Esse papel verde era o aviso dos impostos que ainda ha pouco acabei de pagar... Mas, quanto ao vale, este eu não puz novamente na carteira. Dei-t'o para guardar. Estou certo disso.

— Não teimes! Tu é que o perdeste, e queres, agora, culpar-me, a mim, que nada tenho que ver com isso!

— Mas, é impossivel perder-se um papel dobrado, mettido numa divisão da carteira...

— Ora, bem que se pode, por distração, deixal-o cair ao chão... O certo, porém, é que metteste de novo o vale na carteira e elle nella não está mais... Depois, vives a dizer que não és trapalhão, desordenado, esquecido... E te julgas com capacidade sufficientemente para grandes empresas... Como são esplendidos e immensamente divertidos os negocios que fazes!... Dou-te os parabens! Levas muito tempo para conseguires alguma coisa, e, no emtanto, quando o consegues, achas tambem, um meio de perder o documento do lucro... Por que o vale está perdido? Está, ou não está? E, sem elle, não tens mais direito a coisa alguma! E' ou não é?

Jacques teve um gesto vago, de indiferença apparente. Sabia elle, no intimo, que, sem o vale, Duroy se recusaria, implacavelmente, a pa-

gar a sua comissão. A principio, pensava que tinha mesmo entregue á mulher o precioso documento. Por isso é que lh'o havia pedido tão insistentemente. Agora, porém, estava desenganado. E o curioso é que não se lembrava, de modo algum, si teria collocado, como sustentara a esposa, o vale na carteira... Podia ser que sim. Mas, absorto, sempre, em sonhos de fortuna, que não passavam de chimeras, de nada se recordava, em virtude das frequentes distrações que o empolgavam e que elle, entretanto, sabia cuidadosa e intelligentemente, dissimular.

— Convence-te de que não me deste o vale — falou, enfim, Alice que parecia acompanhar o vôo desordenado dos pensamentos do marido. Lembras-te, Jacques, de que não m'o deste... Ao menos reconhece o teu peccado, e o confessa. Convence-te, tambem, de que não sabes o que fazes e, portanto, não podes contar contigo proprio mesmo nas coisas mais importantes... Está ali uma prova: conseguiste, accidentalmente, não se sabe como, fazer um negocio vantajoso — o unico em toda tua vida — e o perdes por uma inépcia.

E, nesse diapasão, continuou a censurar, acremente. Dona Alice estava cada vez mais irritada, cada vez mais azêda, a dirigir verdadeiras palavras de insulto ao seu companheiro. O resto da tarde ella o passou assim. No jantar, nem um

nem outro comeram. Quando foram deitar-se, as censuras da esposa recommencaram, entrando pelo dia seguinte numa progressão cada vez mais forte.

Elia dizia que não podia acostumar-se á idéa dos constantes prejuizos soffridos pelo esposo, a quem começou dahi por deante, a olhar com olhos mais perspicazes, sentindo por elle um desprezo cruel, sem indulgencia.

Uma manhã, Alice recebeu uma carta registada, em cujo envelope reconheceu a letra de uma das suas amigas recém-casadas da provincia. Dentro no envelope estava um papel dobrado e um cartão.

Alice leu o cartão, que dizia assim: "Minha querida. Muito te agradeço os últimos livros que tiveste a gentileza de mandar-me. Tomarei todo cuidado. Podes ficar descansada. Já comecei a leitura de um deles, o qual muito me está interessando. Remetto-te agora, um papel que, dentro desse livro, encontrei e que parece ter alguma importancia.."

Sem terminar de lêr, Alice, felizmente, desdobrou o papel. Ficou aterrada. Era o vale de comissão! O mesmo vale que o marido jurava ter-lhe entregue. E, bruscamente, como esclarecida por estranho phenomeno cerebral, tudo relembrou: Jacques, ao entrar em casa, lhe havia com effeito, dado o papel, que ella indo ao quarto de dormir e lá se sentando para lêr as paginas, palpi-

tantes de interesse, do romance entre as suas folhas collocara o vale, esquecendo-o. No dia seguinte, recebendo um pedido da amiga, tratou de enviar-lhe o livro, onde o vale foi encontrado.

Um momento, Alice permaneceu immobilizada, sem dizer palavra. Convincia-se, afinal, de que ella é que não tinha razão; ella é que era a trapalhona, a desordenada, a teimosa... E lembrou-se do marido e das censuras acres que lhe tinha feito injustamente. Pensou no triumpho do companheiro e nas scenas d'arar em que ella chegava mesmo a dirigir-lhe insultuosas exhortações... Agora, qual seria a sua posição perante elle?

Subito, ella ouviu ruido na porta de entrada. Era Jacques que entrava. Tremula de vergonha, desvaivara e cheia de angustia, Alice deu dois passos ao encontro do esposo para confessar-lhe toda a verdade e pedir-lhe perdão... Não se atreveu, porém, e estácou. O orgulho femiino falou mais alto.

E ella, voltando, apressada, para junto da lareira, accendeu uma vela, queimou nas suas chamas o vale maldito e esfarellou, entre as mãos nervosas, a cinza a que elle ficou reduzido...

Frederic Boutel

# MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.<sup>a</sup> encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

**Chapéos, gorros e bonetes** modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

**Meias** para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

**Maison Chic**

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

**MAISON CHIC**

**265, Rua Nova**



# LOWLA

INVERNO. Extensa camada de neve cobria toda a pequena aldeia debruçada ao pé dos montes infinitamente alvos e quasi sumidos pelas nuvens.

Um frio de cortar, enregelava os corpos dos miseros camponios, que devassavam, para seus sustentos, os vastos campos que, desertos e atapetados de neve, se mostravam quasi êrmos cemiterios, não lhes faltando os multiplos pinheiros, unicas arvores que resistiam a estação invernososa.

Numa choupana, hirtos de frio e fome, um casal de velhinhos, estava junto ao escasso fogo, trocando espedaçadamente, palavras que saham das boccas tremulas e enfumadas.

— Lowla, hein?!

— Não chegou ainda...

A neve cahia em flocos, amontoando-se nos telhados, nos troncos despídos das arvores tristes e entupindo os estreitos caminhos; pequenos blocos do gelo metalharam, a vidraça, aterrorizando-os. Escurecera de repente, a ponto de ser preciso accender a vela de sêbo, que ardia amortecidamente, desprendendo um cheiro desagradavel no acanhado ambiente.

A tempestade desencadeára, arrastando tudo, quebrando arvores, derrubando algumas casinhas, e os dois pobres entes, amedrontados agarram-se afflictos, orando aos Céos, quando o vento que soprava com fragor, exterminou a frouxa claridade da véla, deixando-os numa penumbra inquietadora.

— Lowla?!... exclamou a velhinha abraçando em pranto, o seu companheiro.

— Deus ha de protegê-la; ella virá respondeu elle tentando consolá-la.

Em meio a horrivel borrasca ouviram-se latidos de cães, próximos á porta, e suppondo fossem lobos que vallam-se da tempestade para assaltar melhor, o pobre homem, tiritando de frio, reforçava a porta com velhos trastes que possuam. Estava elle nesse mistér, quando soaram duas pancadas na porta; de subito os seus olhos seccam a lagrima e pressuroso, removeu a improvisada barreira. Era Lowla que chegara e os abraçava com alegria.

A curta distancia, estava um trenó puxado por possantes cães, e segurando as redeas, um homem todo envolto em grossas pelles, mostrando apenas os olhos reluzentes

que procuravam vêr através a neve que cahia copiosamente.

Convidado a entrar, o rapaz aquiesceu, após ter guardado o vehiculo e posto os cães em liberdade. Lowla, trouxera o necessario para mitigar a fome dos seus e enquanto preparava a refeição, percorreu as peripecias de sua volta, enaltecendo a coragem do rapaz que lhe salvara a vida, quando viu-se perdida na floresta.

Nikolaw, angariou logo a sympathia dos paes da joven, não escondendo a sua satisfação com a acolhida que tivera, e em breve, elle conversava desembaraçadamente. Terminada a cela e com esta, tempestade, Nikolaw preparou-se e deixou a cabana, prometendo voltar.

Como promettera, Nikolaw continuou a vizitar a familia, levando-lhes conforto, alegria e algumas vezes, auxilios pecuniarios. A cabana fôra reformada, podendo elles agora, resistirem tranquillos aos embates dos elementos em furia. Nikolaw apaixonou-se de Lowla — a menina dos campos de gelo — e esperava tão somente a occasião de pedirla em casamento. O pedido fôra feito e os paes della acceitou-o marcando-se então; as bodas para a

## DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?  
Effectuae vossas compras na



## A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de	10\$000	a	7\$800
Seda levavel, japoneza legitima	15\$000	“	11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda)	30\$000	“	24\$000
Linhos em cores.	12\$000	“	9\$800
Esponja—tecido fino	15\$000	“	10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio  
**Rua do Livramento, 80**

época em que tudo ali eram flôres, alegria, encantos e ternuras.

Seis mezes depois, estavam casados, indo viver na mesma habitação; Lowla sentia-se feliz e mais feliz ainda, considerava-se, ao vêr seus paes desfructando perfeita saúde, cercados de carinhos seus e atenções do esposo querido. Esparsos numa mesa, varios trabalhos de crochet de lã, desenhando forminhas delicadas e graciosas, alegravam constantemente á todos.

Chegara outro inverno. O mesmo quadro de uma Natureza morta, na penumbra duvidosa, de uma espessa neblina, esboçava-se na pequena aldeia de Norwaska. E quando a neve, cahindo com menos intensidade e o vento soprava mais brando, Nikolaw e Lowla deixaram o lar com destino á cidade, afim de fazerem as costumeiras compras.

De regresso á casa, o trenó deslizava velozmente pelas trilhas desaparecidas na neve; Nikolaw dirigia-o; ao seu lado, toda engolhada em grossas roupas, Lowla disfarçava a monotonia da viagem, conversando ao acaso. Ao passarem rentes

á uma fila de altos pinheiros, os dois viajantes viram-se de subito, cercados e atacados por perigoso bando de lobos.

Com a calma de sempre, Nikolaw passou a direcção do trenó á sua mulher e tomando da espingarda, fez repetidos disparos que sibilaram pela floresta em fóra.

Fustigados com energia, os cães arrastavam o trenó, que numa dis-parada louca, fugia áquella perseguição: mas, Lowla, apavorada, conduzia-o machinalmente, e o vehiculo, sem governo approximava-se de um desfiladeiro. Ella não ponde evitar o perigo eminente e impellidos pela vertiginosa carreira resvalaram no abysmo Insondavel que lhes servia de tumulo perpetuo.

Nenhum gemido, nenhum grito de dor. Na floresta fria e deserta, reinava um silencio terrificante.

Espreitando furiosamente, a presa perdida, a matilha de lobos, ficou ainda por algum tempo postada á beira do precipicio.

— Lowla??

— Deus ha de protegê-la; ella virá...

## Festa

Solemnizando o transcurso do 7.º anniversario de sua fundação, empossou a sua nova directoria a União Beneficente dos Auxiliares de Cafés e Hotéis de Pernambuco.

Aproveitando o ensejo, a conceituada associação realisou um animado sarau dansante que se prolongou até alta madrugada.

Gratos pelo convite.

\*\*\*

## Livros novos

A PAZ NO BRASIL. Carlos Mariz — Imprensa Industrial Recife.

O sr. Carlos Mariz vem de fazer em opusculo um seu artigo publicado n.º "A Provincia sob o titulo "Paz no Brasil, o qual muito diz do patriotismo do conhecido e apreciado jornalista, ha tempos afastado das lides da imprensa.

Occupase o sr. Carlos Mariz da lucta que se desenrola no Brasil, fazendo apreciaveis e oportunas considerações que vêm muito bem cahir no espirito do leitor.

Trabalho material da Imprensa Industrial, nada deixa a desejar.

## GINO SANMARCO

# Remington



# Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centímetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

# CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125  
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259  
Recife — Pernambuco.

**CALÇADOS ?**

**CHAPEUS ?**

**MEIAS ?**

**CAPAS "GABARDINE" ?**

**MALAS E BOLSAS ?**

O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

**CASA YPIRANGA**

(A casa sem luxo)

**CAXIAS, 210**

TELEPHONE 194  
~~~~~

*Vito Diniz & C.<sup>ia</sup>*



OLIVEIRA, LIMA & C.<sup>A</sup>

---

Importadores e Exportadores

— DE —

Tecidos nacionaes

— E —

extrangeiros

---

Codigo RIBEIRO — Teleg. MACHADO

R. Barão de Anadia n. 36

MACEIO'



## A legenda do jasmim

Todas as tardes o pastorsinho louro vinha apascentar suas ovelhas perto do vetusto castello de Jasmimette, a filha unica do soberano daquelle paragens, e os seus olhos meigos tinham um fulgor extranho quando divulgava o perfil gracioso e pequenino da Princeza que surgia na balaustrada.

Como elle a amava!

Porque não o sabia. Só sabia que a Princezinha não o desprezava e que, as vezes, quando o encontrava nos campos, deixava desprender dos seus labios um triste e doce sorriso.

... E naquella tarde, quando o sol agonisava no poente, o pastorsinho murmurava baixinho, muito baixinho mesmo:

"Como sou infeliz! Si fosse um príncipe teria a mão da princeza e seria amado por ella... Todos me respeitariam... Mas, para que sonhar? Sou um louco! Ella é amada pelos príncipes e só têm para mim um sorriso de compaixão... Daria minha vida para ser poderoso..."

Mal terminava estas phrases soltas, que a brisa levou numa dansa doída, elle viu surgir, toda magestosa uma fadasinha, que sorrindo perguntou: "Queres ser príncipe?" "Oh! se quero! Desejo-o mais que a propria vida!"

E os olhos meigos do pastorsinho eram dois mundos de supplicas e de ternuras.

"Tu' o serás" disse a Fada "porem pensa bem: depois de poderoso Príncipe não voltarás ao que és. E si te arrependeres da opulencia que tanto queres, serás transformado numa singela florinha".

"Eu o quero", disse elle.

Immediatamente o pastorsinho louro se transformara num soberbo príncipe, montado num fogoso ginete, acompanhado por um grande cortejo.

Dignificando-se para o castello afim de conquistar a mão da Princeza Jasmimette, foi o seu primeiro movimento, porém tombou desfallecido, cerrando os seus labios meigos del-

quando a princezinha pallida, deixou cabir estas palavras infinitamente cruéis:

"Eu não devo enganar tão magestoso Príncipe; eu amo a outro. Eu amo um pastorsinho louro que todas as tardes apascenta suas ovelhas perto do castello."

## Mercurio Colloidal Néo-sorosol

### Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios cerca para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogeria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogerias pharmacias e casas de cirurgia

No dia seguinte, cresciam em volta do castello, umas florinhas muito alvas, de um perfume suavissimo, a que chamaram Jasmim, recordando a princeza Jasmimette e o Pastorsinho louro que desaparecera...

ELY WEYNE

## Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.<sup>as</sup> senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

V. Ex.<sup>a</sup> economizará tempo  
e dinheiro visitando a



# CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para  
viagem, cama e mesa,  
camisas, pijamas, ceroulas, gra-  
vatas, perfumarias e outros  
artigos para homens e rapazes.

---

O maior e o melhor sortimento

---

Rua Duque de Caxias-235

**PHONE, 526**

Semanário de artes, humorismos e mundanidades  
 Director proprietario — Alfredo Porto Silveira  
 Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar  
 Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS  
 Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis  
 Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000  
 Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar.  
 Rio de Janeiro.

# A Siberia

Anno V — Num. 192

Recife, 30 de Maio de 1925



RJRALTO

Ha muitos mezes que se annunciava, com rigoroso estadalharço, a inauguração de uma casa de chá que viria assombrar, por seu luxo, por seu bom serviço, por tudo, a nossa espectativa optimista de provincianos bem intencionados.

Foi esse, aliás, o maior acontecimento destes ultimos sete dias decorridos. Não houve cidadão effectivo ou adventicio que se furtasse ad prazer de uma olhadella á nova confeitaria que, demorando na sump-tuosidade de um predio novo, prestigiada por umas vitrinas em que se dispoz, com arte e gosto, conservas e doces de todas as especies, desde as modestissimas e accessiveis sardinhas do sr. Brandão Gomes, até até ás melhores marcas de paté-de-fris gras, de Choucroute e de Caviar, desde os doces pernambucanos da fabrica Peixe, até ás luxuosas emballagens da Colombo, está a attrahir o appetite e a gula dos habitantes desta cidade maravilhosa que não regateou applausos

á iniciativa, arrojada da firma proprietaria da luxuosa confeitaria.

De tudo, porem, o que de melhor se esperava em attenção ao annunciado, era a casa de chá, um salão muito encantador, com um serviço irreprehensivel, que viesse abater o credito que a "Bijou" neste particular, já lograra consolidar entre os trezentos de Gedeão da cidade, trezentos que não serão, talvez, nem cem.

Isso, porem, não o conseguiu effectivar os valentes e arrojados emprehendedores que, apesar de todo o rigor do luxo com que installaram o vasto salão, não puderam evitar a apparencia pouco digna a uma casa de chá, de um restaurante, como o Leite ou como o Avenida.

A "Bijou" satisfaz melhor o seu fim. O salão é mais harmonioso, mais convidativo para o tête-a-tête de um rendez-vous, e em sua installação, talvez, pela aglomeração dos espelhos, pela disposição das mezas, da luz das flores, convida mais ao elegante habito do chá, em sociedade.

Tenho a impressão, rabiscando esta nota, de que estou só com essa idéa quasi absurda de que "A Crystal" foi uma decepção, mau grado toda a magnificencia de sua installação. Comparo-a a um livro luxuosamente impresso e lamentavelmente mal escripto.

Póde ser até que venha a ser

apedrejado, olhado como um impio vulgarissimo, mas resta-me o conforto de estar de bem com a minha consciencia.

E' por isso que, enquanto estalo palmas á iniciativa vigorosa e ao arrojo dos abnegados proprietarios da A Crystal, não me posso furtar á exteriorisação desta falta sentida por mim no todo da luxuosa confeitaria. Falta-lhe o que sobra na Bijou, uma cousa que eu proprio não sei definir, uma cousa qualquer um tanto subjectiva que a gente sente sem saber porque.

Emfim, de tudo, a gente salva sempre o melhor. E' por isso que eu, enquanto sentirei um immenso prazer em levar para casa os doces, as conservas e as guloseimas da A Crystal, continuo, num esto de conservadorismo, a tomar o meu chá na Bijou, entre as suas flores, os seus espelhos, ao influxo do seu ambiente harmonioso, pela impressão que tenho de estar a sorver o meu chá numa... casa de chá!

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?  
 QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?  
 USE O:

**CREME REGIA**

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO  
 Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

# GAVETA DE OURIVES...

## QUANDO ELAS PASSAM...

Quando ellas passam... ha uma onda sonora de luz. De luz e de perfume subtil.

umas passam a sorrir, venturosas. Outras passam tristes. Todas passam, entretanto, triumphantes, proclamando a gloria regia da cidade.

E como ellas se vestem! E como ellas andam!

Ha no seu vestir uma exhibição invulgar e faustosa de sedas e de adereços, e no seu andar, aquella mesma graça, que, ha millenios, era o orgulho sem par das mulheres da Grecia...

E ellas quando passam, têm attitudes estudadas. Gestos aprendidos nas telas brancas dos cinemas.

E têm, no olhar, ás vezes, vivas interrogações de amor e de tragedia.

Quando ellas passam, a propria natureza vem louvar-lhes o deslumbramento immortal, coroando-as de rosas.

E nesses ultimos sete dias, meus olhos que estiveram, por algumas horas, expostos á porta da "Gondim", viram passar, á hora amavel e inconstante do "trottoir", algumas creaturas felizes, nobres, e que pertencem á fidalguia da gente pernambucana.

E meus olhos viram uma encantadora trindade de artistas, na musica e na pintura: Leonor Barretto, Chiquinha Castello Branco e Alice Leal.

Depois, aquellas que têm, nos olhos, a mesma cor do mar: Georgina Leitão, Evangelina Pontual.

Julietinha de Azevedo, olhando á cidade, através dos vidros de seu "lorgnon", irreverente.

Clotilde Maia... Normanda Griz... Antonietta Brandão... Lisette Fernandes... Glorinha Pires Ferreira.

E depois, Carmen Gomes de Mattos, declamadora admiravel dos mais lindos versos.

Zé Ramos, no seu vestido azul a me falar de fitas de cinema e de danças americanas.

E numa dessas tardes mornas de "footing", mademoiselle Kandy, loura fugitiva de algum reino encantado e azul, surgiu ao pé d'uma vitrine da "Sloper", pondo em relevo a belleza estatuarica de suas mãos macias...

E me vieram á memoria estas palavras de Julio Dantas:

"As mãos da brasileira cuidada são das mais bellas que eu conheço: mãos compridas, expressivas, pallidas, espirituaes, ao mesmo tempo inquietas e indolentes, mãos feitas, como as das nobres donatarias, para acariciar e para enfiar perolas..."

## TRECHO D'UMA CARTA

"Buique... O que me dizes de Albino do Diabo? E da rua nova? A proposito, tens visto minha "modestia" da casa Gondim? E' preciso não confundires com a princezinha de Tanagra. Albino já se restabeleceu do ferimento, aliás delicioso, produzido pelos dentinhos da senhorinha Loulou? Adeus. Teu, Ubyrajara".

O Ubyrajara, que é o juiz municipal de Buique, onde pontifica, tambem, a bondde christã do vigario Pimenta, não se esquece dessa Rua Nova mysteriosa, e que é, afinal de contas, sua estrada de Damasco...

Ouve: Albino anda bem, a ouvir as orações confortadoras do mez florido de Maria, em quasi todas as egrejas da cidade, n'uma piedosa e mortificante peregrinação, que é uma ardente promessa... para ser mordido outra vez.

Senhorinha Loulou anda limando os dentinhos...

Tua "modestia" é flor sylvestre, fuge das multidões. Ninguem a vê. Só os teus olhos poderão resuscitá-la. A princezinha de Tanagra, ao contrario, é a figurinha illuminada e rsonha, cheia de graça, que, quasi todas as tardes, vem pedir ao sol, para seus cabellos, uns longos fios de luz...

Recebe um abraço e um conselho: deixa a comarca, entrega-a ao vigario Pimenta, que é o representante da suprema justiça de Deus, e vem para teu pesto...

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico d'Arcund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1ª — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2ª — Cessa a queda do cabelo.
- 3ª — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

- 4ª — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5ª — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

- 6ª — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

## A MULHER E A SEDA

Adrião Tocantins, gerente da Caixa Economica, que é meu amigo, ha dez annos, é dono de um formoso espirito e de um coração maior do que a "Caixa" que honradamente dirige.

Adrião ama os trocadilhos, e talvez, porque o povo de sua terra "trocou" seu nome de familia.

A historia é simples. O pae de Adrião possuia, no Pará, a fazenda "Tocantins". O povo, a principio, chamava-o o Coronel da "Tocantins", mas, depois, vencido pela lei do menor esforço, começou a chamar, simplesmente, ao respeitavel pae de Adrião, o Coronel Tocantins.

O venerando ancião sorria e escrevia a palavra Tocantins no seu nome.

E Adrião, desde menino, era o Principe "Tocantins", que um dia, mais tarde, teria á sua guarda, os dinheiros dos outros...

Mas, vamos ao caso. Ha dias, Adrião, n'aquella sua elegancia prestigiosa, perguntou-me si eu sabia qual era a differença entre a mulher e a seda.

Disse-lhe que não. E elle me explicou, piscando os olhos:

—A mulher se consome pela seda...

E a seda, perguntei-lhe, interessado.

E elle me affirmou, malicioso, como se proclamasse uma sentença cheia de ironia:

—A seda traz a mulher consumida...

✱

## NOTAS A MARGEM...

Albino do Diabo deu, por emprestimo, a uma senhorinha, o livro "Por entre laranjeiras", de Blasco.

Ha, numa pagina desse livro mag-nifico, estas palavras:

—Casar-nos! E para que? Isso é para outros. Quere-me muito, ama-me quanto passas. Eu só acredito no Amor..."

Quando o livro voltou ás mãos de Albino, eu li, abaixo daquella pagina, esta nota impressionante:

"Sim? Tu pensas tambem desse modo? O amor para fazer uma creatura feliz, deve ser santificado pelos jaços indissoluveis do matrimonio. Os homens são tão varios..."

Como ellas escrevem! E eu sei que essa "pequena" é uma princeza do "flirt"...

Celio Meira.

## Pelo nosso Theatro

Nunca supuzemos que o nosso theatro chegasse a tal extremo de penuria.

Recife hospeda, actualmente, a Companhia Nacional de Declamação, que tem como figuras mais evidentes Maria Castro e Antonio Ramos. São dois nomes que dispensam elogios. São dois nomes que recomendam a verdadeira arte nacional. Pois bem! Esta companhia, com elementos tão valiosos, realiza os seus espectáculos no Theatro Santa Izabel, quasi ás moscas. O nosso publico lá apparece em reduzido numero.

E para corroborar o que dizemos, um bond da Tamarineira corta, uma vez por outra, a cidade, com largos cartazes presos aos lados e com um desafinado toque de cornetas e de outros instrumentos mais barulhentos annunciando o espectáculo da noite, como é commum, para vergonha nossa, se annuncia os pastoris ou circos de cavallinhos...

Ao menos para decoro da arte nacional, a empresa da Companhia Declamação devia procurar um outro modo mais distincto de fazer propaganda.

\*\*\*

## José Alvarenga

Por motivos que nos expoz deixou temporariamente de collaborar nesta revista o joven intellectual José da Cunha Alvarenga, que sob o pseudonymo de "Batelão", mantinha a secção "Quebra Cachola".

Determina esta attitude do distincto moço motivos de ordem particular sobre que não nos cabe o direito de entrar em apreciação.

Todavia n'A Pilheria terá o "Batelão" toda a sympathia na certeza em que estamos de que, em qualquer tempo, elle nos distinguira com a sua apreciada collaboração, como um dos nossos mais dedicados amigos.

\*\*\*

## A Crystal

Consoante havia sido noticiado realizou-se no sabbado, ás 15 horas, a inauguração da Sorvetaria e Confeitaria "A Crystal", de propriedade da firma Almeida & C., tambem proprietaria da conhecida e acreditada "Padaria Crystal", á rua do Aragão, acto que se revestiu de brilhantismo e foi assistido por elementos do nosso mundo official e social.

"A Crystal" que veiu occupar o predio onde outrora fôra localisada a "Casa Allemã", destruida por incendio na época da guerra européa, está magnificamente bem montada e apta a attender ás necessidades do nosso publico e com um custoso

## Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem. A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo  
EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme científico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos almentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desapparecer as sardas, paços, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou maravilhavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigno o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correlo um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

mobiliario feito pela "Serraria Moderna", e sob a direcção do architecto G. Palumbo.

No pavimento terreo fica localisado o serviço de chás e gelados. Na galeria a orchestra e escriptorio da firma e no 1º e 2º andar o "Crystal Hotel", a ser inaugurado dentro de mezes.

A esta iniciativa arrojada dos srs. Almeida & C., temos a accrescentar os bons propositos dos mesmos em trazer para o Recife uma outra casa no genero das que já possuíamos e que tem obtido sempre a preferencia do nosso publico.

A PILHERIA, que foi convidada, esteve presente ao acto inaugural.

NAO DIGO!

Nelson Vaz, o joven musicista pernambucano, vem de lancar á disputa publica o seu novo "fox-trot" "Não digo!" que tem logrado um ruidoso successo nos nosos melhores salões.

A musica do joven compositor tem uma inspirada letra do apreciado poeta Leovigildo Junior.

Somos gratos á gentileza do auctor com a remessa de um exemplar do seu esplendido "fox-trot".



## Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e commerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

CURSO PREPARATORIO (1)

GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica.

Excellentte corpo docente. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

MATRICULA DO CORRENTE ANNO: Curso preparatorio 61. Curso Geral 1.º anno 84, 2.º anno 16, 3.º anno 22 e 4.º anno 14. Curso superior 1.º anno 8 e 2.º anno 4. Total 209 alumnos.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado



Na hora do footing

Mulheres!...

Mulheres!...



Leovigildo Junior

I  
Coro uma louca, uma desenganada,  
Zéza chorava a ausencia do seu "Juca",  
Que até se foi sem lhe escrever nem nada...  
Zéza, coitada!... que mulher maluca!

II  
Quando o seu noivo, resolutamente,  
Partiu com o fito de não mais voltar,  
Zézé batia palmas de contente...  
Zézé! Zézé — que mulher singular!

III  
A Zizi por um moço foi pedida  
Em casamento. Mas, o pae não quer!  
Não tem nada — prepara-se a fugida  
E lá se vae...  
Que raio de mulher!

IV  
Zózó resolve entrar para um convento  
Porque seu noivo um dia abandonou-a,  
Deixando-a no mais triste desalento...  
Sorór Zózó! meu Deus! que mulher boa!

V  
Zózú casou. Que genio sacudido!  
Sem que por mais ternura já se embalce,  
'Espanca os doze filhos e o marido...  
The right "woman" in the right place...

O MAXIMO DA ELEGANCIA

foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis

G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97

PARAHYBA DO NORTE

Representante geral para o Brasil.

# DA CARTEIRA DE UM REPORTER



A cidade toda já conhece o quanto aquelle inglez é facil de apaixonar-se. Incurrigivel, elle persegue, de pé ou de automovel, ás garôtas que a cidade possui. No ultimo domingo elle foi assistir ás corridas do Jockey e lá encontrou graciosa senhorita da nossa sociedade de quem procurava obter um sorriso. Entretanto, as atencões todas de mlle. foram dispensadas áquelle joven e conhecido bacharel tão prestigiado nos nossos meios sociaes e intellectuaes.



IVANISE, graciosa filhinha do distincto cavalleiro sr. Nelson Paixão e sua dilecta e estremeada esposa d. Ida Marinho Paixão.

A DAMA DE LUTO — Não vá o leitor pensar que se trata de um titulo de film cinematographico a ser focalizado num dos nossos cinemas. Nada disso. A DAMA DE LUTO vae todas as noites dar o seu passeio na praia do Carmo, em Olinda. Bem verdade é que a DAMA DE LUTO é sempre acompanhada de conhecido cavalleiro do nosso alto commercio.

Quando ella o conheceu, tinha apenas 15 annos, no tempo em que ainda não se usavam cabelos á la garçonne nem as moças iam sós ao cinema. Elle curava um estabelecimento de humanidades. Gostaram-se. Depois, elle foi para o Rio de Janeiro, formou-se em medicina e um dia destes encontrou-a já senhora e com um garoto ao lado. Ella fez que não o conhecia. Elle, entretanto, olhou-a com uns olhos muito palli-

chos, muito saudosos, em que havia recordações de um tempo que não mais voltará.

—Hoje teremos ajudante de ordens para a tarde toda.

Esta phrase foi ouvida da bocca rubra de Mademoiselle para os ouvidos de outra demoiselle, quando aquelle conhecido militar pass-u nas proximidades das duas encantadoras filhas de Eva. E' que mademoiselle já não gosta hoje dos presentes e dos chás da "Bijou" com que o joven moço de farda costumava lhe obsequiar. Está agora toda cahida para um loiro bacharel, advogado.

Parece que em breve teremos mais um noivado a registrar: o daquelle funcionario de uma casa de contabilidade, com galante senhorita de lindos e estranhos olhos, residente no bairro da Boa Vista.



O estimavel sr. José Teixeira da Silva, socio da firma Almeida Bastos & Comp., proprietaria da conhecida "Confeitaria Bijou" e actualmente na Europa, em viagem de recreio.



Mlle. ESTELLA PEINOTO, gracioso elemento da nossa sociedade

Quando elle passa com a quasi noiva, todo o mundo tem a impressão de que elle vae levar-a para o Jardim da Infancia do Collegio Santa Margarida. Ella é tão pequena, tão magriucha, tão menina, que todas as bocças censuram os paes em consentirem naquelle estado de coisas. E é até ridiculo um moço de maior idade enchendo a cabeça de uma criança que ainda devia cuidar de bonecas em vez de estar a fazer projectos de casamento.

Madame é uma destas creaturas que mais apreciam os doces. Como figura chic de nosso meio, foi e não podia deixar de ir á inauguração da "A CRYSTAL". Na primeira roda gratuita que os proprietarios fizeram servir aos convidados e á Imprensa, madame começou a comer. Comeu a mais não poder. E como não fosse permitido levar doces para casa, a não ser que fossem comprados, Madame, cautelosa e sorratamente, collocou

alguns na sombrinha de seda clara. Esqueceu-se apenas que tinha botado no lindo adorno da sua custosa toilette tres pasteis de nata. E estes, quebrando-se, sem que Madame se apercebesse, vieram, indiscretamente, denunciar-a aos demais convidados.

Nunca Mlle. suppoz que aquelle seu namoro, sempre hostilizado pela familia, viesse a ter um epilogo tão diverso. Mlle. se conservava firme, reagindo a todas as opposições dos seus paes. Entretanto, elle, que devia corresponder á firmeza de attitudes de Mlle., fugiu do campo de acção.

Mas, fugiu para noivar com outra, morena e de lindos cabellos pretos.

O elegante e sympathizado moço paulista que já consdes em o nosso meio souguiu captar fundas amical, e que distribue por toda parte comprimidos para consegue curar-se das suas, curar todas as dôres, não as do coração.

E' por isso que, apesar de tudo, é o mais pontual habitue do Theatre Moderno, pontualidade que está sendo notoria e notavel.

Interrogado sobre a inefficacia dos medicamentos que vende, para as dores do coração, elle respondeu:

—as dôres do coração, meu amigo, só curam com banhos de igreja...



O estimavel moço Paulo de Medeiros, zeloso gerente do Bella Vista Palacio Hotel, de Maceló.

## GODOFREDO FILHO

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSICÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 841.

## Livros novos

POSTHUMOS — Versos de  
João Fioravanti — Editora  
Brasileira Lux — Rio de Ja-  
neiro.

Offerecido pelo estimavel sr. Luiz Angelo de Fioravanti, sobrinho do autor, recebemos um volume dos Posthumos, versos do saudoso poeta pernambucano João Fioravanti, editado pela Editora Brasileira Lux, do Rio de Janeiro.

Neste volume está enfeixada a obra do poeta, desde 1904 até 1920, dividida em tres livros em que se distribuiu as diferentes modalidades da musa do vate conterraneo.

Do prefacio dos editores transcrevemos as seguintes palavras sobre a personalidade e a arte do autor:

"João Fioravanti teria sido um dos melhores poetas de sua geração, se não tivesse levado a vida dispersiva que os seus intimos tanto lhe recriminavam. Mas estava em sua propria estrutura intellectual aquella bohemia incorrigivel que é fado de muito grande talento, e assim continuou até o fim. Tudo que fez, foi a vôo de passaro. De modo que os versos colleccionados neste pequeno volume — quasi tudo quanto Fioravanti deixou disperso aqui e ali — alguns, é certo de rara expressão artistica, não podem dar a medida do verdadeiro valor do poeta".

Somos gratos á gentileza do offerecimento.

### O DIVINO ESCANDALO — De Mattos Pinto — Recife.

Do joven escriptor da serie *Esphinges do Recife*, recebemos um opusculo de sua ultima novella *O Divino Escandalo*, em que o autor, máo grado continuar preso á corrente da escola dispersiva do sr. Forjaz Sampalo, demonstra evidente progresso de technica, apresentado em estylo máis seguro e melhor orientado.

Ao joven escriptor agradecemos a remessa do exemplar.



# Eustorgio

# Wan-

# derley



A Academia Pernambucana de Letras, realizará hoje, ás 20 horas, uma sessão solenne para a posse do nosso talentoso confrade Eustorgio Wanderley, na cadeira de Carneiro Villela.

A solennidade terá logar no salão nobre do Instituto Archeologico, á rua do Hospicio.

Para o acto recebemos convite firmado pelos srs. França Pereira e Manoel Arão, gentileza que agradecemos.



## Exposição M. Valdez

No predio contiguo á Confeitaria Bijou, na rua Nova, convenientemente adaptado, teve logar hontem, ás 14 horas, a inauguração da exposição do notavel pintor hespanhol M. Valdez, recentemente chegado do sul, depois de realizar varios

certamens no Rio de Janeiro e São Paulo, com ruidoso successo.

A exposição do sr. M. Valdez obteve sympathico acolhimento dos nossos colleccionadores que affluiramquelle ponto, elogiando o valor artistico do referido expositor.

Somos gratos á visita que nos fez o sr. M. Valdez em dias desta semana.

## Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho  
Capital . . . . . 2.000.000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,  
Deposito no Thesouro . . . . . 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne  
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

# SYMBOLO

Para a visão esthetica do Joaquim Inojosa.

Crusou as pernas nervosas sobre a "maple" carmezim. Arrepiada do banho, afofando a paina loura da cabelleira cerce á nuca, mlle. Toda Nervos distendeu as annas dos braços tentacularios num espreçuíçamento de languor.

O crystal narcysante do espelho, reflectiu, no seu olhar de eunucho, a figura electrificada de seu corpo de porcelana. Enclavinhou as pinças fuseladas de seus dedos longos e torceu as mãos de illuminura cianosadas de reticulas transparentes...

Era, ainda, o seu infiltrante instinto de felino, a sua vibração imantizada de aspide, que mlle. Toda Nervos sentia necessidade expandir, antes do diabolico trabalho de maquiagem.

Desvestiu o kimono arabescado de crysanthemos de ouro e monstros apavorantes. Plagiou a Verdade, luminosa, phrynesina, cravando-se na gula insaciavel e impassivel do espelho.

E sorriu... A bifurcação resvaladiça de seu collo, onde affloravam os pomulos maturantes dos seios, deu-lhe a certeza de que Demetrios veria nas formas ondulantes de rythmos, o corpo de Chrysis, envenenada e soberba!

Não! A Arte requer a Beleza cerebral e viciosa para triumphar! Mlle. Toda Nervos tem a bocca debruada, á semelhança de uma flôr carnívora, dessa côr que transplanta do abysmo equoreo a gargalhada aberta dos coraes...

Tem olheiras artificiaes de peccadora e cocainomana, a cuja penumbra, os seus olhos glicerizados lampejam lucillações

phantasticas de santelmos...

Fuma cigarettes opiadas e absorve a alma algida e satanica do ether!...

Ha occasiões em que mlle. Toda Nervos ronroneia e afia as garras madreperoladas para o requinte do prazer... E boceja... Enfronha-se toda na sensação agridulcida do spleen...

Nestes dias vê o fundo abstracto das cousas, em delirios violaceos de morbidez phrenetica!

E abandona-se á Morte... Acredita-se a exuberancia em flôr de uma camelia viva agonizando á gargantilha immovel de uma jarra!

Mlle. Toda Nervos... que Destino!...

Belem, 1925.

Bruno de Menezes.

## Sra. João Gonçalves

Transcorrendo amanhã o natalício da exma. sra. d. Sinhazita Gonçalves, dilecta e virtuosa consorte do dr. João Gonçalves, nome de prestigio em os nossos círculos sociaes e cirurgião dentista dos mais conceituados de Pernambuco, o distincto casal offerecerá ás pessoas de sua amizade um lindo vesperal littero-musical que começará ás 16 horas, á rua da Imperatriz n. 57, 1.º andar.

Na festa tomarão parte os elementos de escol do nosso mundo litterario, entre os quaes, Leovigildo Junior, dr. Waldemar de Oliveira, Austro Costa e Araujo Filho.

Tambem se farão ouvir em lindos trechos os drs. Edgar Altino e Arsenio Tavares.

O genial maestro Manoel Augusto executará varios numeros ao piano.

Dado o incontesteste prestigio que destructa em nosso meio o distincto casal, é de crer que os salões do consultorio do dr. João Gonçalves regorgitem hoje de numerosas familias da nossa alta sociedade.



Instantaneo na Rua Nova

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

# A vida amorosa da cidade

A VIDA FUTIL

— Bom dia, meu amor...  
— Bom dia, como vai você?  
— Eu vou bem, obrigado...  
— Não tem de quê...  
— Que é que ha por ali de novo?  
Sei lá... Tanta novidade...  
— Nunca mais um escandalzinho...  
Que bruta infelicidade...  
— Sabes? Yvonne Amaral  
deixou o marido... Voou...  
— E o tal marido, que fez?  
— Ora, o marido gozou...  
— Olhe: não é por amor,  
aos comentarios malsãos...  
Mas esta gente bem sabe:  
vem parar ás nossas mãos...

— Como vai a Nenem?  
— Nenem é "camarada"...  
— Mas você não se illuda,  
que all não arranja nada...  
— Mas eu gosto é de você...  
Não quero que isto se acabe...  
— Não gostei de mais ninguém  
não foi? — Você é quem sabe...  
— Fica? — Não. Sigo tambem...  
— Vamos, então, á Crystal...  
— Eu passo junto a Você  
o resto do dia mal...  
— Que coisa! Não é p'ra tanto...  
— Que quer? E' bom... todos nós  
na alma trazemos alguém  
que nos deixa menos sós...

— Quanto sentimentalismo!  
Vamos andando... — E depois?  
— Ora, depois... Você faça  
o que quizer de nós dois...

— Vou fazer... Mas não se queixe,  
do que vier a acontecer...  
— Si não fossem essas cousas,  
de que servia viver?

— Então, dê-me cá seu braço...  
E venha sem ter cuidado...  
Vamos indo até encontrar,  
um auto desocupado...

.....  
Na tarde doirada e quente,  
que prazer se sente agora...  
A Crystal, uma pequena,  
e o "Fordsinho" a dez a hora...

WALDE DE OLIVA

## Fabrica de Malharia de Sêda B. I. C.

Rio de Janeiro

Meias fabricadas  
com fio de sêda pu-  
ramente animal e  
de procedencia de  
Lyon, são muito  
elegantes, resis-  
tentes e de dura-  
ção incomparaveis  
e as preferidas pe-  
las senhoras de  
bom gosto.

Encontram-se á venda  
nas casas chics de  
1.<sup>a</sup> ordem.

MEIAS de Sêda, cores modernas -- Marcas:  
BIC-INTERBIC-Full fashion-Illusão e Manon.



# De Monoculo...

DA VIDA ALEGRE E "ESPIRITUOSA" DA  
CIDADE...

SABBADO. 23. Salão-bar d'"A CRYSTAL."  
Todo um logar-commum de festa inaugural.  
Tudo bem *rococó*. A musica soprando  
uma valsa qualquer lá fóra, e, a quando e quando,  
alguem que chega: quasi sempre um convidado  
sem convite: um penetra illustre, um deputado  
que o mandato perdeu mas não perde a campanha;  
onde quer que, *de graça*, haja vinho ou Champanha;  
um jornalista de um jornal desconhecido  
que inda está por nascer, ou recém-fallecido;  
um lindo *almofadinha* (oxentes! não debiques!),  
moço de *gosto* que não perde as horas *chics*;  
um grave coronel que traz toda a familia;  
a Lygia, a Dulce, a Zelia, a Nize, a Olga, a Cecilia  
e mais a d. Sancha, a fecunda matrona  
respeitavel, e o sogro illustre, de rabona;  
um delegado auxiliar que representa  
o chefe, e come *sand-wichs* por sessenta  
um que é primo feliz do amigo venturoso  
do cunhado do irmão do dr. Sulphuroso,  
chefe politico de truz, e que, portanto,  
tem direito a um convite e a levar, para encanto  
de nossos olhos peccadores, meia duzia  
de priminhas gentis: Nini, Glaura, Gerusia,  
Nelly, Loló, Teté, todas 6 bem dispostas.  
6 perguntas liricas, 6 lyricas respostas...  
Toda essa gente fina-flôr cheira á elegancia,  
torna a festa melhor, dá-lhe a melhor fragancia,  
enche de *gaffes* o salão... E isso é o bastante  
para um chronista futilissimo e galante...  
Portanto, é justo que hoje o chá seja *de graça*.  
Contanto que de graça a chronica se faça...

— D. Mimi! Folgo, em a ver! Elegantissima!  
Sempre chic e gentil, direi: esplendidissima!  
Sempre nova no olhar! sempre moça na vida!  
sempre a mesma elegancia e esbeltez atrevida  
com que sabe ferir, dominar, esmagar  
os corações. O mesmo brilho atroz no olhar,  
esse olhar que tem garra, esse olhar que tem guisos,  
que é cantico de luz e aurora de sorrisos;  
olhar que grita, olhar que chama, olhar que ri,  
que escreve poemas... oh! Por Deus, d. Mimi!

O *carnet chic* (alguem não vá dizer: *chiqué*):  
Mile, Evangelina não sei que;  
Lygia, a de Olinda e a quem Dustan faz galanteios,  
e a cutra, a da rua Velha e de olhos nada felos;  
Alda Mendes de luto e cada vez mais doce.  
(E o garçon traz mais doce.)  
O poeta equivocou-se.

— Isto, afinal é padaria, drogaria,  
ou pretende ser mesmo uma sorveteria?  
Para casa de chá é de mais tanta lata  
Tanta garrafa, tanto vidro, tanta rata.  
Montagem tão distincta, elegante e luxuosa  
não admitte, de certo, essa espectaculara

exposição de lacticinios, de latinhas  
de manteiga, de doce e paos e sardinhas.  
Nada sei que maior falta de gosto exprima  
numa casa de chá. Fosse o "Armazem do Lima"  
ou o "Armazem Crystal," e estava certo. Mas,  
porque não conduzir isso lá para traz?  
Custava pouco, e a casa, esplendida e elegante,  
de logo avultaria e se imporia, ovante.  
Assim, não como está, mas sem manteiga á entrada,  
sem presunto e sem paio e queijo e goiabada,  
tendo *garçons* gentis e uma *caixa* tão boa  
"A Crystal" honraria o Recife e Lisboa.  
Honraria, como honra o esforço soberano  
desses heróes de "peito férro e lusitano."

— Vem agora Champagne. Qual será de nós o urso  
que fará o fatal, o *classico* discurso?  
— O Inojosa, por certo. E o Inojosa, que é *bicho*  
no improviso, fallou. Fez até, por capricho,  
para mostrar o seu poder de retentiva,  
alta imaginação, memoria acéssa e viva,  
fez, até, por capricho a mesma saudação  
da vespera, um discurso em que a pura emoção  
não offuscava o brilho inédito, embriagante,  
de uma verde eloquencia extranha e fagulhante.

Pela firma agradece (o seu phrasear não pinto)  
e vice-consul portuguez Francisco Pinto.  
E a festa continuou de modo alegre e franco.  
Tomou dez taças de *Champagne* o Elpidio Branco...  
O Alves Barbosa, de bigode *chaplínesco*,  
em heu a meza de humorismo e pittoresco.  
Mostrou como se come e bebe, de uma vez,  
30 *sand-wichs* e 10 taças de Gerez.  
Taça aos labios, num ar de poeta e em meiga voz,  
declamava Camões, convicto, o Luiz de Góes.  
Gouffart, p'ra cujo mal de amor não ha remedio,  
adoçava com creme umas *canções do tedio*,  
João Pugliesi, José Penante e Silverinha,  
cautos e ciosos de seu bom aprumo e *linha*  
só beberam, durante o lunch inaugural,  
*Fratelli Vita* e *São Lourenço*, mineral.

Outra nota gentil: vejo Elza Mauricéa  
e Dolores Campello, e tenho logo a idéa  
de reuni-las aqui, ambas tão donairosas,  
tão differentes de umas tantas *melindrosas*...  
Ambas simples, gentis, meigas bem educadas,  
amiguinhas do peito e futuras cunhadas.

Perturbação, indifferença, displicencia  
ou qualquer coisa que me foge á intelligencia,  
certo é que o joven poeta assim que a festa viu,  
entrou, e a gelto tal, que nem se descobriu...  
E entrou e foi, banzando, até á meza, ao léu...  
— *Sen Santiago*, por favor tire o chapéu!...  
O deputado Anisio assésta as baterias...  
Toma chá d'olhos com sorrisos em fatias:

— O Amor morreu. Lamartinésco, *rococó*,

—V. Exc. fuma?  
—Fumo.  
—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigar-  
ros da FABRICA LAFAYETTE.

foi quem vestiu a anquinha á minha bisavó.  
Antiquado, banal, piégas. Ióra da Moda,  
o Amór morreu de vez. *Flirt* é a grande-róda,  
é o chic. é o Modernismo, é o Bom Gosto, é o requinte,  
Veja você: *flirtam* commigo mais *de 20!*  
*Flirt* com todas. Não me caso com nenhuma,  
O *Flirt* é a hora que passa. E' o vario. é a Vida em  
summa!

Possuir as que puder. Buscar sempre as mais bellas  
e as mais voluvels. Dar o olhar a todas ellas.  
e a nenhuma entregar, jamais o coração.  
— Variar, *flirtar*, sorrir...

— Eis a grande questão!

Assim passou-se, mais ou menos, ou tal qual,  
a prima tarde desse *bijou* que é "A Crystal."

Terça-feira, no "Leite," Espirito. De vinho  
e Champagne, o melhor sabor e o almo carinho.  
Mavial improvisa! E, quadrinha á quadrinha,  
faz e desfaz verso por verso e a linha alinha  
num grande poema extravagante e espirituoso...  
E todo mundo ri... A Mocidade é o goso!  
Sómente eu me conservo estúpido e casmurro!  
Todos fazem figura. Apenas eu sou burro!

Eu sou assim. Não sei fingir. Sou burro mesmo,  
burro burrissimo a ver tudo e a civir, á êsmo.  
sabendo apenas procurar o meu logar,  
quando chego a uma porta onde não posso entrar...  
Pois, não é facto que eu bem via, com tristeza,  
que a minha Musa estava debaixo da meza?  
Amo passar por burro ainda mais do que sou,  
e onde o Espirito vai, eu, Burrice, não vou....

## JOAO — DA — RUA — NOVA

### CASAS DE CHA'S & CONFEI- TARIAS

Com a inauguração da confeitaria e sorveteria A CRYSTAL, a cidade se tem feito echo de uns tanto commentarios pessimistas sobre se Recife comporta ou não uma casa daquella ordem. Francamente, não vemos motivo para tal. Pernambuco marcha a passos largos e não se comprehende que a sua população não precise de estabelecimentos desta ordem. Nós já temos A BIJOU que, alem de sua distincção e elegancia, tem a recommendal-a a antiguidade, o esforço e a capacidade de trabalho dos seus proprietarios. Felizmente, o nosso publico tem sabido corresponder a esta expectativa affluindo a conhecida casa de chás apesar de mais adeante, a dois passos, estar inaugurada A CHRYS-TAL. E não seria licito, mesmo, outra cousa. Pelo nosso bom nome de povo adeantado devemos prestigiar estas iniciativas porque ellas veem dizer muito do nosso progresso.

A BIJOU ficará com as sympathias de nossa alta sociedade e A CHRYS-TAL, de roupagem nova, e de vitrines luxuosas onde figura a maior variedade de doces e conservas, tem direlto de se manter tambem e não com menores sympathias. Assim é que deve ser. E oxalá que o não fosse, assim...

### Casamento

A festa do distincto casal Malaquias da Rocha foi de muita distincção. Realizou-se domingo ultimo, 24 do corrente, em homenagem á festa natalicia de sua graciosa filha, senhorinha Celina Gonçalves da Rocha, um dos mais bellos ornamentos do "set" pernambucano.

Reuniram-se, alli, na residencia da anniversariante, em a noite seu natal, pessoas de nossa melhor sociedade.

E solennisando aquelle acontecimento, houve orações á Maria Santissima, sendo, talvez, a noite mais encantadora do mez mariano.

A familia Malaquias da Rocha foi prodiga em gentilezas para com todas as pessoas que foram levar á senhorinha Celina, os seus parabens.

Redebemos em dias desta semana um exemplar do "Canto da despedida," da meninada escolar pernambucana, offerecido á exma. sra. d. Virginia Loreto, dignissima presidente da "Cruz Vermelha".

Musica da exma. sra. d. Maria do Carmo Santos Barbosa, com o "Canto da despedida" versos da exma. sra. d. Virginia Candida de Figueiredo.

Somos gratos á offerta

### INAUGURAÇÃO

No ultimo domingo realisou-se na rua da Conceição, a inauguração do atelier de bordados de Mme. Maria Saltiel, esposa do conhecido commerciante Jacques Saltiel.

Por este acontecimento Mme. Saltiel offereceu ás pessoas de suas amizades um lauto almoço seguido de dansas que se prolongaram até á noite.

Por este acontecimento Mme. Saltiel offereceu ás pessoas de suas amizades um lauto almoço seguido de dansas que se prolongaram até á noite.

A distincta senhora e sua gentilissima irmã, mlle. Nazinha Saltiel, foram de gentilezas captivantes para com os presentes.

### Anniversario

Transcorreu na ultima quinta-feira o anniversario natalicio da prezada senhorita Maria do Carmo, dilecta filha do estimavel coronel Antonio Carlos Ferreira, capitalista nesta praça.

Querendo uma excellente orchestra, V. Exc. tomará

o seu clá das 5 na

## Confeitaria Bijou.

# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Benjamim Costallat, que reúne em si os dois autores — um bom, outro pessimo — de "Modernos", e de "Mlle. Cinema", acaba de escrever, no "Jornal do Brasil", dois palmos de columna, com a epigraphé de "O rabo de pinto". Refere-se á ultima moda dos cabellos femininos, resumida num periodo da sua chronica: "E' o penteado a que eu chamaria rabo de pinto. O cabelo bem aparado, bem masculino, termina na nuca por um pequeno bico muito semelhante, não ao bico mas, positivamente, ao rabo de um pinto recém-nascido."

No andar em que caminha essa louca devastação das cabeças femininas — umas feitas de cabellos grudados e espelhantes, outras tosquiadas em escadinhas para a nuca de freira novíça — nem eu sei nem ninguém sabe onde vamos parar. E' possível que ella nos appareça um dia cortada á escovinha ou raspada a navalha.

A mania de contrariar a Natureza e a definição de Schopenhauer pode polas um dia de calva á luz meridiana.

Antigamente os cabellos existiam para o complicado trabalho do penteado. Era chic ter o cabelleiro, á porta do boudoir, á espera da dama que se preparava para o baile. Dispunha todo um arsenal de ferramentas: tesouras, pentes, grampos de toda a especie, frisadores. Dahi a pouco, começava o seu paciente trabalho, methodicamente, sorridentemente, como si estivesse a preparar um "bouquet" de flores frescas. Houve pintores que fixaram, na tela, esse momento transcendente para a joven convidada ao baile. Lembro-me ter visto certo quadro onde essa scena se representava, destacando-se, sobre as mãos delicadas do cabelleiro, o ondulado castanho dos cabellos, descidos, negligentemente, á cintura da mulher sentada.

Hoje já não faz parte dos ritos da elegancia, essa cerimonia. O cabelleiro é qualquer um que possua uma boa navalha, um pente commum e uma tesoura qualquer. Já não comparece á casa da cliente.

Ella o vae procurar á barbearia e é ali, no meio de caras ensaboadas, que o ultraje se consumma. Trabalho ligeiro, rapido, electrico. Em quinze minutos temos a cabeçinha aparada e, no chão, os lindos cabellos sacrificados. Que me conste não houve ainda pintor que tivesse a idéa de apanhar um desses flagrantes, a que poderia intitular: "Na voragem da Moda" ou "Os ultimos cabellos" ou "A mulher seculo XX". Ha, porem, um campo aberto á inspiração dos pintores.

Já se plantam cabellos. E' questão de um aparelho electrico especial. tem sido a salvação de muitos caréas. Não duvido muito de que muito breve appareçam as mulheres de barba ou de bigode: um bigodinho a Carlito, como os infornados ditos do Dustan ou do René. E não parará ali essa nevrose feminista de roubar ao homem certos dos seus attributos.

Os cabellos já lá se foram. Eram, a princípio tão compridos que Eva delles se servia, decerto, para occultar ao primeiro homem, a sua gloriosa nudez. Pelo menos, está ella assim pintada no quadro de Rubens, no museu do Louvre.

Hoje, apesar de um soneto do sr. Pindaro Barretto, aqui publicado no ultimo numero, já não falam os poetas de morrerem asphyxiados sob as ondas de cabellos da amada ou por elles estranguladas, em noites de loucura. Pode-se dizer mesmo que o sr. Pindaro Barretto foi o ultimo poeta enforcado nos cabellos de sua Musa. Os que restam nas cabeças das nossas meninas não dão para nada. São pés de cumento para quem quiser nelles se enforcar.

Vão assim as mulheres se defeminizando. A confusão, dentro de pouco tempo, será inevitavel. As orelhas apparecerão, contornadas pelos cabellos cortados. E até mesmo a moda do "rabo de pinto" desapparecerá, para dar lugar a cousa mais summária e... chic.

Por enquanto, esse rabo vae continuar a se adelgaçar. Crescerá, partindo as curvas de mais alguns

centimetros acima. Será ultra-chic. Novamente as barbearias ganharão rios de dinheiro. O chassagne (vae sem reclame) novamente terá cheias as suas varandas. E a navalha campeará, victoriosa, raspan-do ainda mais, coitadinhas!

Ao tal "rabo de pinto" já ha quem chame "ponta de coração". Também pode ser. Mas eu acho melhor definição, a primeira. E' mais consentanea com o espirito da epocha e a natureza da cousa definida.

O mesmo Benjamim julga que ao sonhar com a mulher querida, devemos fazer abstracção dos seus cabellos. E ajunta: "Não temos mais direito de nos habituar ás mulheres que amamos. Amanhã surge o barbeiro que transformará tudo. Estamos na contingencia terrivel de não saber com que cabellos se apresentará amanhã o nosso amor. Não temos direito de pentear o nosso sonho. Quem o penteia é o barbeiro".

Crua verdade! Mas, por enquanto, o melhor alvitre é a resignação. E pensar como ficariam aquellas cabecinhas tôdas, que de longe nos parecem tão despidas de moldura, tão justas, tão grudadas, benza-as Deus!, si nos mostrassem penteados, simples e attrahentes, mas feitos de cabelo!

Que encanto, ainda hoje, sob as abas dos chapéus, (já não se usam abas, em Paris, disse-me hontem uma loira de lindos cabellos) ensombrando a face, dando-lhe graça, as mechas discretas de cabelo!

Atrazadão, não de dizer. Talvez, respondo. Mas não me neguem o direito de julgar essas cabecinhas "rabo de pinto" cousa summamente inesthetica para a nuca de uma se-nhorinha. Quando descobertas, parecem-me telas sem moldura. Quando mettidas nos taes chapelinhos acanhados e chóchos, fazem-me sorrir, porque o "rabo de pinto" fica de fóra...

FRADIQUE TORRES.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.



Uma casa de artigos para homens bem servida do que ha de mais moderno e elegante, neste particular foi a que se propoz quando da sua inauguração a CASA IRIS, situada á rua 1.ª de Março n.º 73. E se o affirmou, melhor tem feito o conhecido estabelecimento.

Agora mesmo a CASA IRIS vem de expor em suas vitrines o que se pode desejar de mais moderno e "chic" em gravatas, usadas com o maior successo no sul, com a recommendação de ter sido a unica casa em Recife que recebeu tão linda variedade deste artigo.

Por isto não será inoportuna uma visita dos nossos elegantes ao afreguezado armarinho desta praça.

#### A NOSSA CAPA

Illustrámos a nossa capa, hoje, com a photographia da graciosa senhorita Branca Elias, dilecta filha do estimavel commerciante sr. Antonio Elias, proprietario da Alfaia-taria Elias.

#### ANNIVERSARIOS

Fez annos na terça-feira a exma. sra. d. Anna de Amorim Loyo, esposa do coronel Loyo Netto, deputado estadual.

Passará na proxima terça-feira a data anniversaria do interessante Dylernando, filhinho do estimavel sr. Antonio Barretto de Freitas e de sua digna consorte a exma. sra. d. Leonor Cordeiro Barretto de Freitas.

Transcorreu na ultima terça-feira, 26 do andante, a data natalicia da sra. d. Adalgisa Lima, esposa do coronel Alcides Lima, encarregado da Chancelaria do Consulado de Portugal.

A anniversariante offereceu recepção em a sua residencia, em Campo Grande, as pessoas que lhes foram felicitar.

Passou no ultimo dia 24 o anniv-



#### CASAMENTOS

Realiza-se, hoje, na cidade de Manguepe, Estado da Parahyba, o enlace matrimonial da prendada e gentilissima senhorita Angelina Veloso dilecta filha da exma. viuva d. Maria Velloso, com o distincto cavalleiro sr. Edgar Silva, proprietario

e agricultor naquelle Estado.

Pessoas de relevo na sociedade parahybana, membros de duas familias de honrosas tradições os noivos são sobremodo relacionados.

Registando o grato evento, desejamos ao joven par toda sorte de felicidades.



versario natalicio da gentil senhora Margarida do Rego Vieira, bacarelle em sciencias commerciaes, filho do estimavel sr. coronel Jose Lins Vieira, do nosso alto commercio.

Pelo feliz motivo, a anniversariante recebeu muitas felicitações do grande numero de suas amiguinhas.

José de Lyra Duarte e de sua exma. esposa d. Belisa Varejão Duarte, residentes nesta cidade.

#### NASCIMENTOS

E' nascida Ruth, filhinha do sr.

AZELVINA, filhinha do sr. Augusto Carlos da Silva e de sua exma. esposa d. Adalgisa Maus da Silva, nasceu em dias da semana finda.

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?  
 QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?  
 APHTAS 'E QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA  
 BOCA. CURAM-SE COM O  
**PYOTIL** LIQUIDO OU EM PASTA.  
 DE SABOR AGRADAVEL  
 Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO  
 Rua Larga de Rosario 256, 1.º andar **RECIFE**

## VIAJANTES

Recem-casado seguiu na ultima quarta-feira para o Rio de Janeiro, onde é redactor d' "O Paiz" e alto funcionario do Thezouro Nacional o illustre sr. dr. Luis Mendes, que se fez acompanhar de sua dilecta esposa d. Altair Pinto Mendes.

Compareceram ao caes numerosas pessoas das relações do distincto casal.

## DR. MANOEL SETTE

Acha-se entre nós, desde alguns dias, revendo parentes e velhos amigos o illustre dr. Manoel Rodrigues Sette, nosso ex-confrade de imprensa e actualmente com vasta clientela no Estado do Espirito Santo.

O dr. Manoel Sette terá em Recife, curta demora.

Somos gratos á visita do distincto facultativo.



—Transcorreu hontem a data anniversaria da gentil senhorita Astrogilda Lopes da Cruz, dilecta filha do coronel Carolino José da Cruz e de sua exma. esposa d. Prisca Lopes da Cruz.

Mile, pelo auspicioso motivo, deu recepção, sendo muito felicitada

De volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, voltou a semana passada, pelo "Itassucé" o distincto joven Orlando Lima, auxiliar do commercio.

Em visita á sua distincta familia, chegou domingo ultimo de Quipapá o sr. dr. Adolpho Pereira Simões.

## FALLECIMENTO

Em a casa de sua residencia na avenida Norte 2904, falleceu na ultima segunda-feira a pranteada sra d. Paulina Francellina de Barros com a avançada idade de 76 annos. Muito relacionada em nosso meio, 3 chorada extincta deixou duas filhas a senhorita Regina Barros e a exma. sra. d. Eugenia Vieira da Silva dilecta esposa do estimavel sr. Julião Silva, operoso auxiliar do "Jornal de Recife".

O enterramento da digna senhora realizou-se no mesmo dia, á tarde sendo o feretro conduzido na caireta da Sociedade Beneficente AMOR E UNIAO.

## Theatros e Cinemas

### SANTA IZABEL

Em festival de gala da sra. Maria Castro, a "Companhia Nacional de Declamação", encenou na ultima quinta-feira "A Martyr" drama de grande valor em o qual a beneficiada teve um papel de extraordinario relevo. Dedicado ao "Jockey Club" o Santa Izabel apanhou uma casa excellente.

Hoje terá logar o beneficio dos bilheteiros Lisboa e Siqueira com "A Doida" de Montmayur.

### THEATRO MODERNO

"O preço do luxo" bello estudo de um drama de vida real, passado num ambiente de rara elegancia e opulencia e interpretado pela linda estrella Hope Hampton, será focalizado, hoje, neste casino.

Drama em 7 actos será, de certo muito apreciado.

Nestes dias, "A Duvida".

## Jornal de Medicina

Temos em mãos o numero do "Jornal de Medicina" correspondente ao mez corrente, que apresenta em seu texto, trabalhos do dr. Octavio de Freitas, seu director, e outros collaboradores.

Somos gratos á remessa do exemplar.

# A legenda da noite

A noite é uma velhinha muito triste.  
Que traz sempre na sombra do seu manto,  
Uma saudade que se não resiste.  
Um sentimento a dissolver-se em pranto...

A noite é uma velhinha muito fria,  
Móra lá na Distancia... Treme agora  
Pelo agoite cruel da ventania,  
E da neblina que, parece, chorá...

A noite é uma velhinha muito boa;  
Vem sempre á tarde, e o sol no seu regaço,  
Inclina a fronte e dorme. Ella perdõa  
A quem negou-lhe um beijo de mormaço...

A noite é uma velhinha muito santa,  
O crepusculo é o altar do seu convento;  
Nesta suave agonia é que ella canta  
A Ave-Maria do seu sofrimento...

A noite é uma velhinha muito doce,  
Na abobada do céu, tece, — tão bellas! —  
Como as fadas dos contos, ella fosse,  
Uma renda finissima de estrellas...

A noite é uma velhinha muito caima,  
A's vezes quèda, pallida, a chorar;  
E uma lagrima clara de su'alma  
Escorre n'alma triste do luar...

A noite é uma velhinha bem velhinha...  
—Não sei porque vivèdo assim, na dôr,  
E' que em seu coração sempre se aninha,  
Sempre murmura o coração do Amôr!

DIDIER FILHO.

O mais rico e moderno sertimento de gravatas em moda no Rio de Janeiro está vendendo

## A Casa Ires

RUA 1. DE MARÇO. 3

# A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

S. A.

Aquelle moço gordo, elegante, risonho e alfaiate, que usa um terno amarellão com um chapéu cinza, tem habitos elegantes, entre os quaes avultam os de frequentar o Moderno e fazer o footing.

Foi desobrigando-se do ultimo que elle, risonho e communicativo, parou defronte da Matriz de Santo Antonio, enquanto um dos amigos que o acompanhavam lha, numa ta- boleta que demora na sacada do primeiro andar do edificio onde está installada a Chapelaria Colom- bo, o distico: *Companha Construc- tora S. A.*

Leu e extranhou:

— Que significa aquelle S. A.?

O luso alfaiate gordo e elegante que usa um terno amarellão e um chapéu cinza, explicou, lamentavel- mente erudito:

— Aquillo quer dizer: *Compa- nhia Constructora em Cimento Ar- mado...*

E assim ficaram explicadas as iniciaes da placa e a erudição do moço alfaiate.

A. S.

Sabendo o leitor a significação do S. A. da nota anterior, deve ficar sabendo, tambem, que o inverso, A. S., significa America Sá.

Americo é uma figura conhe- cidissima na cidade, por sua elegan- cia, por seu physico volumoso, por

sua estatura elevada e por sua in- teligencia polymorpha.

Apesar disso, porém, pouca gente sabe que o elegantissimo mancebo é um critico musical de primeira agua, capaz de consagrar um ar- tista ou escachar um charlatão da arte, já tendo até, a proposito, es- cripto um artigo em series a ser publicado no "Jornal da Lavoura", analysando e criticando o valor ar- tístico da opreta do dr. Waldemar de Oliveira.

Ainda apesar da vasta publi- dade do grande critico, ha muito quem o não conheça. E isso ficou patenteado num destes ultimos dias, quando o Americo entrava, solennemente, no edificio do Sena- do, onde comparece, diariamente, para o desempenho de suas eleva- das funcções de serventuário da- quella casa de Congresso, e um il- lustre e desconhecido cidadão com-

mentou numa expressão muito re- gional, apontando-o:

— Aquelle "senador" é elegante que é damnado!...

DO ZECA-BRITTO.

Zeca-Britto, o joven almofadinha, é, como o Batelão, poeta e chara- dista.

Ha poucos dias, os dois valentes versejadores pegaram-se a discutir a technica do verso, numa formi- davel confusão de termos, de rimas e de tonicás.

Batelão tomou de um soneto do outro e desancou-o:

— Você chama a isso soneto? Você chama a isso versos alexandri- nos? Onde estão as tonicás, as pau- sas e o armistício dos versos?

Os circumstantes riram do hemis- tichio transformado em armistício e o Zeca-Britto, suppondo que riam dos seus versos,, arrematou, apon- tando o Batelão:

— Elle sabe lá o que é isso! Posso garantir a vocês todos que elle não conhece, como eu, o sys- tema metrico decimal da poesia.

E como extranhassem a expres- são:

— O systema metrico decimal na poesia é o systema que regula os versos de dez syllabas.

Dessa vez até o Batelão achou graça!

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

**Camisaria Suissa**

CASA SUISSA — Rua Nova 256

V. S. já comprou o seu

**Ford**

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

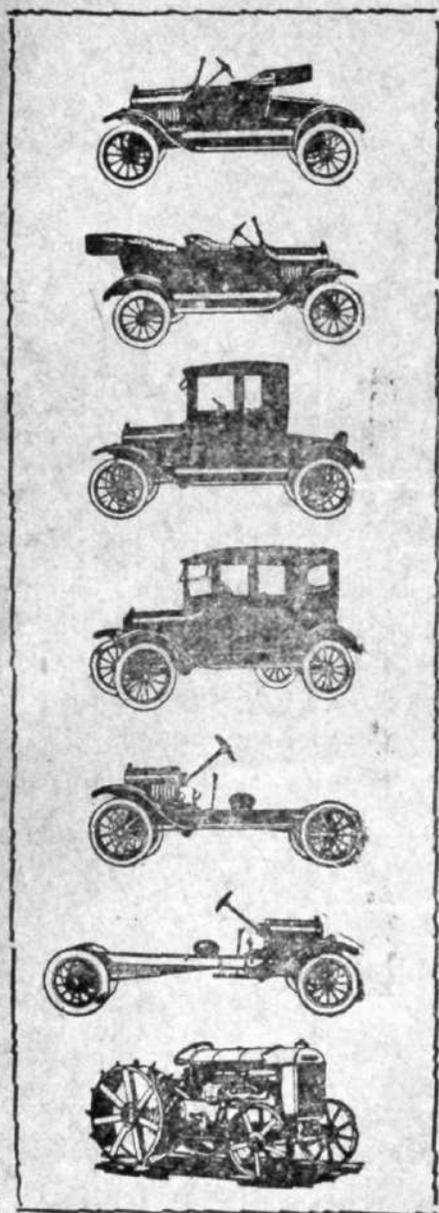
**Oscar Amorim & C.**

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente attendido.

# PSYCHOLOGIA AMOROSA

... ..  
"Bom amigo. — Eu sempre fui avesso aos trabalhos de psychologia, quando elles querem determinar os estados da alma por indícios exteriores e muy principalmente quando dessem a tratar (creio que diria melhor, quando sobem) desses mesmos estados sob uma qualquer influencia amorosa.

Porque, deixa que eu t'odiga, existe o amor.

Existe este sentimento mysterioso e confuso, que arrebatou o homem á propria personalidade, ainda que seja por momentos.

Na mulher então, esse sentimento, talvez por encontrar alma de mais facil dominio forma verdadeiros paroxismos.

Foi o que constatei eu por experiencia feita em mim mesmo.

Não te vou dar conselhos amorosos, conselhos nos quaes eu não creio.

De nada valem esses massantes volumes que se amontoam nas estantes e onde nos habituamos a lêr, como se fosse realidade, o que faz uma mulher quando ama, qual a expressão phisionomica, os gestos, de um homem que tem o peito roído pela traça da paixão.

E' para desabafar que eu te escrevo e o meu desabafo pode ser uma prova involuntaria da grande verdade.

Lembrar-te-ás, por certo, do dia em que partí.

A dôr que havia sentido com a perda brusca de minha noiva, aquella doce. Nelita que eu não tenho duvida, amei sinceramente, arrojava-me em um abysmo de desespero.

Lembras-te?

Corri para o interior; fugi da cidade.

Quería viver com a lembrança della doce Nelita que eu não tenho ge dos logares em que nos amamos, onde muhumuramos a biblia dos namorados.

A visão dos campos, o suave ver-

de das campinas e das mattas, o sussurro ameno das folhagens na hora do sol posto, sempre tiveram para mim um encanto ignorado e vago.

A cidade, com o seu tumultar diario, a etiqueta da sociedade, o pandemônio das ruas, a fumaça das fabricas,, suffoca, asphixia-me.

Aquí, eu pensava poder viver sempre para ella.

Na metropole seria obrigado a frequentar a alta roda e temia esquecel-a mais depressa.

Installei-me no velho casarão da fazenda, de paredes musgosas, cobertas de trepadeiras, entre os cafezaes pujantes.

Elle é para mim um relicario de recordações e minha velha mãe, que na porteira veio ao meu encontro, é tambem uma saudade viva, a recordação de minha infancia descuidosa, dos dias que passava correndo atraz das gallinhas e dos perús, pelos trilhos que o matto ameaça cobrir.

Mas, meu amigo, como eu me en-ganei!

Aquí, estou, ha quatro mezes.

Um dia, no primeiro mez, um campeiro appareceu á minha procura.

Havia na fazenda proxima, pouco distante da nossa, uma doente grave. Pediam meu auxilio; fui.

Si eu não era o unico medico do logar, era, no entanto, o que mais confiança reunia, por ter vindo da Capital.

A doente, uma moça, filha do dono da fazenda, viera tambem da cidade e de lá trouxera dois males.

A doença do corpo e a doença da alma; a segunda alimentava a primeira.

Declarara-se uma pleurizia, contra a qual o organismo não lutava.

Era preciso que o corpo estivesse forte e aquella moça recusava os alimentos.

Eu não vi a doente, só olhei o mal.

Em um momento, talvez por effeito da solidão em que vivia, nasceu-me a febre que atormenta o ho-

mem de sciencia, deante de um obstaculo que quer vencer.

A principio, meus esforços foram inuteis.

Toda a energia despendida, ia-se bater, impotente, contra a recusa formal da doente para tomar qualquer coisa.

Para evitar a distancia, installei-me na fazenda.

E fui como que um sacerdote, passando horas longas ao lado do leito, tentando demover aquella vontade de ferro, que condemnava uma mocidade á morte inevitavel.

Garanto-te que não havia no meu espirito outro sentimento que não fosse o que te exponho.

Atfinal, venci.

Mas venci quando já supunha -er tarde.

A moça começou a aceitar o leite, bebia os remedios com uma expressão que me parecia repugnancia.

Uma noite, jamais hei de esquecer-a, quasi me entreguei ao desespero.

Foi quando o mal attingiu ao seu ponto extremo.

Sucedeu á doente uma dessas crises communs nas molestias graves.

A febre subiu assustadoramente e Lydia entrou em delirio.

No quarto eu via rostos transtornados, feições contrahidas, percebia lagrimas suspensas, prestes a explodir.

A previsão da catastrophe encheu-me de coragem.

Lutel ainda, tentei um ultimo curso.

Alta madrugada, vi que a victoria estava ganha.

A febre cedeu e um somno, que muito se assemelhava ao somno da morte, fez cessar o delirio.

Curvei-me, examinei-a.

Tive um suspiro, quasi um grito de satisfação.

Ella estava salva; eu, isto é, a sciencia, vencera.

Esperai mais duas semanas na fazenda.

## Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>**

**Rua do Livramento n. 110-1º andar**

# CASA PRAXEDES

— DE —

## Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1.º andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

RECIFE

Quando Lydia começou a convalescer, arrastando-se pelo quarto apoiada ao hombro do pae, despedi-me e parti.

Passaram-se dois dias.

Na madrugada de uma quinta-feira, appareceu-me em casa o velho fazendeiro.

— Doutor, disse elle, é preciso que o senhor volte.

— Lydia peiorou; está novamente na cama.

Voitei, dispuz-me dessa vez á derrota.

Não havia, porém, gravidade.

— Que sente? — perguntei á moça.

— Não sei; faltam-me as forças, sinto a cabeça andar á roda, um acabrunhamento inexplicavel.

— Não é nada; um tonico, bõa

alimentação e tudo passará.

— O senhor vae ficar?

— Não, não é preciso.

— Doutor, fique, espere que eu esteja forte, sinão todo o trabalho estará perdido.

Pela primeira vez, eu encarei com Lydia.

Foi então que notei o brilho intenso de seus olhos negros, a perfeição admiravel das linhas de seu rosto, que a doença tornara macilento.

Fiquei. Credulidade, superstição, não sei o que foi; fiquei.

Habituei-me a sentar junto a ella, a dar-lhe o braço nos passeios pelo terreiro da fazenda.

E quando, depois das caminhadas nós nos sentavamos á sombra das

grandes arvores, era para ella um prazer ouvir-me dissertar sobre assumptos diversos.

E eu gostava de falar, sem saber porque.

A pessoa que sempre nos acompanhava era inutil.

Jamais deixamos o tratamento do primeiro dia, as maneiras cerimoniaes.

Uma noite, havia luar, estavamos sentados na ampla varanda do casarão.

De longe, trazido por um leve sopro, chegava até nós o som melancolico de um violão.

Meus olhos estavam fixos na massa escura do arvoredo e em meu cerebro o passado reavivava-se lentamente.



# TRIAN

*Pó de Arroz da Elite*

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impalpavel e de uma suavidade encantadora de perfume amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

# TRIAN

**Água de Colonia cara mas superior a todas as outras**

A agua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

**Já são os productos preferidos pelos elegantes recifenses.**

Agentes Depositarios — **Araujo & Moreira** — Rua Pedro Affonso N. 137 — RECIFE

— A senhora está boa, amanhã vou deixar a fazenda.

Seus olhos fixaram-se em mim com o brilho que devem ter os olhos dos que estão em agonia:

— O senhor vai partir?

— Vou.

— Então por que me salvou?

Porque não me deixou morrer?

Senti uma estranha convulsão em todo o meu ser.

Uma indiscrepível alegria inun-

dou-me o espirito como se eu esperasse "aquillo".

E quando, momentos depois, os passos do velho fazendeiro soaram na sala cuja porta vem dar na varanda, Lydia soluçava, a cabeça apoiada em meu peito...

Que houve commigo? sabes?

Eu te juro que vive ainda em meu peito a imagem de Nelita; não pro-

curei esquecer-a nem ella se apagou de minha mente.

Acho natural que a figura da morta se una bem ao doce perfil de Lydia.

Ambas sinceras, sentimentaes, trazendo no rosto e no corpo a pureza de contornos das vestaes de Roma.

E tu, que pensas disso?

E's psychologo..."

RAUL LELLIS.



## Velhice

Cubra-me embora o véu da mocidade,  
Sinto em minh'alma a noite da velhice;  
E, por viver amando a soledade  
Tambem adoro em tudo a exquesitice.

Para fugir do asperrimo caminho,  
A que o destino tão cruel me arrasta  
E'-me mister seguir devagarinho  
Atraz de uma esperança quasi gasta...

E assim andando a vida inteira  
Entregue ao desalento, á nostalgia,  
Tendo nesta uma eterna companheira.

Meu pobre coração que a dôr invade!  
Quizeste alçar tanta esperança um dia  
Morreste assim no mar de uma saudade.

Recife. — 1922.

ARMANDO ALBUQUERQUE.

## Desalento

Ao Armando Albuquerque.

Eu não quero viver acabrunhadamente,  
neste valle de dôr, onde a crença já é morta.  
Morrer, ah! quem me dêra! E isto pouco me importa,  
encontrar, fria, a Morte, e encara-la de frente.

Eu não quero viver, com o coração descrente  
que uma Saudade fêre e uma lagrima corta.  
Eu já vejo bem perto, aberta em par a porta  
da mansão sepulcra!, do meu desejo ardente!

Viver, quando este mundo é uma masmorra fria,  
onde somente o Pranto, onde a Melancolia  
nos trazem da Amargura, a dôr e agros resabios?...

Eu não quero viver quando este mundo é um êrmo...  
Eu quizeria viver, sem ser da Magua enfermo,  
olhando a vida, assim, com um sorriso aos labios...  
Recife. 25—5—25.

MARTINS VARELLA.



— Eu affirmo de sciencia propria.  
De hoje até o fim deste anno a casa

**Estrellas do Brasil**

realizará a mais honesta  
**Liquidação**

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.<sup>mas</sup> familias não devem perder a occasião de visitar a casa

**Estrellas do Brasil**

**Rua Nova, 208**

# Fabrica Favorita

Bombons e Caramellos

J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

## Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

—:: Comissões e Consignações ::—

Armazens de Estivas em grosso

*Marque, Cereaes e Farinha de Trigo*

Vendedores exclusivos da manteiga *Salinger*,  
Aguardente *Mulata* e Gazoza *Mimi*.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

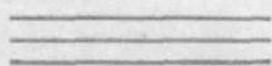
**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**

As senhoras de bom gosto

Calçam



ENIGMA

a marca super-fina da

Casa Excelsior

Novos typos  
de Maio

LIVRAMENTO, 53